

FH articula e une PMDB contra Maluf

07070

26 NOV 1996

Presidente convence Santos a desistir da presidência da Câmara. Paes também está fora

Tales Faria

O presidente Fernando Henrique Cardoso entrou pessoalmente na disputa pela presidência da Câmara para assegurar a unidade do PMDB e reagir ao anúncio do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, de que o PPB lançará candidato ao cargo. Fernando Henrique e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, convenceram o ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos, a desistir de disputar o comando da Câmara. Amanhã, Santos anunciará o apoio à candidatura do líder do PMDB, Michel Temer (SP), que ontem se tornou o candidato único do PMDB: o presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), renunciou à sua candidatura e vai coordenar a campanha do líder. Paes também foi motivado pelo anúncio de Maluf.

— Líderes expressivos que se haviam comprometido com a minha candidatu-

ra decidiram-se por outros nomes. Eles pensaram que eu teria o comportamento de um radical e apostaram na divisão do PMDB. Mas prefiro a unidade e agora ninguém vai dizer que o PMDB está dividido. Michel Temer é o nosso candidato e vai ser eleito presidente da Câmara — disse Paes.

O presidente do PMDB comunicou sua decisão ao líder no sábado, durante um encontro em sua casa, em Fortaleza, quando Temer lhe garantiu que, em contrapartida, não fará carga contra a realização da convenção do PMDB para discutir o apoio à tese da reeleição para chefes do Executivo. Paes, que é contrário à reeleição de Fernando Henrique, quer que a convenção se realize no início de janeiro, mas os grupos favoráveis à reeleição no PMDB preferem discutir o tema apenas no Conselho Político.

Paes teve certeza de que não contaria mais com o apoio de Maluf durante um encontro que tiveram em São Paulo na

quarta-feira. No mesmo dia, Paes se encontrou com o ex-governador Orestes Quércia, que lhe comunicou sua decisão de também aderir à candidatura Temer. Quércia temia que o anúncio de Maluf pudesse beneficiar Santos, que considera seu maior inimigo.

Santos foi o primeiro ministro a apoiar o candidato de Maluf a prefeito, Celso Pitta, e poderia surgir como candidato de união. Na avaliação do grupo quercista, com a vitória de Pitta Maluf poderia agora estar retribuindo o favor. O prefeito poderia estar jogando para confundir as eleições na Câmara, obrigando o PMDB a indicar Santos como o candidato capaz de unir suas correntes internas e atrair os governistas.

O mesmo temor abateu o grupo de Temer no início da semana passada. O líder encontrou-se então com Fernando Henrique e disse que não concorreria à presidência da Câmara para depois o Planalto anunciar seu apoio a Santos. O

presidente respondeu que não era o caso e que ele também começava a não ver com bons olhos a excessiva aproximação do ministro com Maluf. Enquanto Fernando Henrique garantia ao líder que convenceria o ministro a sair da disputa, emissários de Temer foram pedir a Motta que também entrasse nas articulações. Santos acabou sendo convencido por seu colega de ministério e pelo próprio presidente.

Ontem, ao saber da decisão de Paes, Santos telefonou para Temer dando-lhe os parabéns e anunciando que quarta-feira estará no almoço da bancada do partido, quando será anunciado que o PMDB só tem um candidato.

Paes, já na qualidade de coordenador da campanha de Temer, pretende procurar hoje mesmo o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), a fim de cobrar o cumprimento do acordo assinado há dois anos, no qual os peemedebistas declararam seu apoio a Luís

Eduardo Magalhães (PFL-BA) para presidir a Câmara em troca do apoio dos pefelistas, este ano, ao candidato do PMDB para o cargo. Mas o PFL não anda disposto a cumprir o acordo. O líder do partido, Inocêncio Oliveira (PE), anunciou que é candidato e que só volta atrás se o PMDB apoiar o candidato do PFL a presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (BA). Mesmo se Inocêncio desistir, o PPB, que tem uma bancada semelhante à do PMDB e à do PFL, com cerca de cem deputados, promete criar problemas.

— Não temos nada com esses acordos. Na Câmara, somos um partido tão grande quanto os maiores e vamos lançar um candidato para ganhar. No Senado, estamos como o fiel da balança, porque somos o único partido em condições de formar bloco parlamentar com qualquer dos grande partidos, desequilibrando a disputa — disse o presidente do PPB, senador Esperidião Amin (SC).